



Serra: "Acho muito importante o ministro Malan continuar à frente da Fazenda"

SERRA CRITICA PESSIMISTAS

Especulações que correm no mercado financeiro indicam que uma eventual mudança nos rumos do governo implicaria troca da equipe econômica. Nesse caso, se Pedro Malan deixasse o governo, o nome mais provável para substituí-lo na Fazenda seria o de seu colega José Serra. Parlamentares aliados e adversários do governo consideram o ministro da Saúde a pessoa que tem mais chances de ser indicada pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para o comando de uma nova equipe econômica. Mas por enquanto tudo é apenas boatos.

Em suas declarações, Serra preocupa-se em demonstrar que não conta com essa possibilidade. “Acho muito importante o ministro Malan continuar à frente da Fazenda”, disse ele. Também nega que tenha atritos atualmente com a equipe econômica. “Isso é tópico da corte. Especialmente com o ministro Malan, eu sempre tive uma relação cordial”. Diz até mesmo não ter a importância política que alguns lhe atribuem. “Não me vejo como expressão mais forte do PSDB”, despista Serra, que é também senador por São Paulo.

Ele não consegue, porém, diminuir as especulações sobre a troca de cadeiras no governo. As razões para apostar que Serra mude de área estão não só em sua proximidade com o presidente Fernando Henrique Cardoso, mas também em seu perfil desenvolvimentista. Essa combinação, avalia-se, é exatamente o que o governo estaria procurando para reconquistar confiança neste momento de crise.

O ministro da Saúde tem falado mais sobre assuntos que extrapolam sua área. Segundo ele, a econo-

mia do país e o governo só dependem agora do Congresso para a aprovação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). “Depois da CPMF, inegavelmente, todos os líderes poderão dizer que o Legislativo fez a sua parte no enfrentamento da crise”.

Há exagero, segundo o ministro, na avaliação que se faz da crise: “O efeito das votações é claramente assimétrico. Se aprova algo, como agora na questão dos inativos, isso tem um impacto moderado nas expectativas positivas sobre o país na economia. Quando eventualmente recusa ou posterga, o impacto negativo é absolutamente exacerbado. É essa assimetria que, às vezes, induz a uma visão equivocada que o Governo não tem sustentação (política)”.

CONSELHOS

Serra acha que os brasileiros devem adotar uma atitude de “otimismo realista” diante da economia depois da desvalorização cambial. Ele acha que essa tem sido a postura de líderes de outros países e de técnicos do Fundo Monetário Internacional (FMI), permitindo a aprovação do pacote de ajuda ao Brasil. Na sua opinião, o clima de incerteza sobre o futuro da economia é exagerado.

As declarações e decisões do governador de Minas Gerais, Itamar Franco, contribuíram para esse clima exageradamente negativo, segundo o ministro. “Dificuldades todos os governos estaduais têm. Agora, uma maneira de enfrentá-las é conversando, propondo alternativas. Outra é transformar isso num grande caso político num momento de fragilidade externa do país”, afirmou Serra.